

## A PRODUÇÃO DE REGISTROS DISCENTES DA ALFABETIZAÇÃO INICIAL: CADERNO DE MEMÓRIAS

Clarice Carolina Ortiz de Camargo

Márcia Martins de Oliveira Abreu

Mariane Éllen Silva<sup>18</sup>

**Resumo:** O presente trabalho é um relato de experiências docentes vivenciadas nos três primeiros anos do Ensino Fundamental (Alfabetização Inicial), no período de 2010 a 2012, referentes à produção do Caderno de Memórias de cada turma. Neste relato, objetiva-se analisar de que modo a prática de registros discentes, especificamente, o Caderno de Memórias, contribui para o desenvolvimento dos processos de alfabetização e de letramento dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Vale destacar que tal experiência refere-se às práticas de leitura e de produção de textos discentes, que visam a retratar o cotidiano vivido nas salas de aula e refletir sobre ele, na perspectiva de uma alfabetização significativa e contextualizada. Assim, evidencia-se, ao longo do texto, que os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, quando estimulados a relatar, por meio da escrita e posteriormente da leitura, suas experiências cotidianas, conseguem não apenas avançar em seus processos de alfabetização e de letramento, como também desenvolvem sua capacidade de expressar sua criticidade, autonomia e criatividade. Desse modo, destaca-se que os registros discentes oportunizam o trabalho em parceria com as famílias, contribui para o processo ensino-aprendizagem e historiciza o tempo presente, apontando caminhos, limites e possibilidades para todos os sujeitos (protagonistas da educação). Além disso, caracteriza-se também como um importante recurso para o auxílio do desenvolvimento do professor pesquisador. Portanto, a realização desse trabalho, por se efetivar de forma processual e contínua, possibilita aos profissionais alfabetizadores redimensionar suas práticas e concepções cotidianamente.

**Palavras-chave:** Registro, Memórias, Alfabetização.

**Abstract:** This paper reports the experiences teachers experienced in the first three years of elementary school (Initial Literacy) in the period from 2010 to 2012, titled Notebook Memory. The report aims to examine how the practice of students records, specifically the Book of Memories, contributes to the development of literacy

---

<sup>18</sup> Clarice Carolina Ortiz de Camargo é mestranda do programa de pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia; Márcia Martins de Oliveira Abreu é mestre em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia; Mariane Éllen Silva é especialista em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia. As autoras são professoras efetivas da Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia, Eseba/UFU, e atuam na Alfabetização Inicial.

processes and literacy of students in the early years of elementary school. It is worth noting that such experience refers to the practices of reading and producing texts students, aimed to portray the lived everyday in classrooms and reflect on it, the prospect of a meaningful and contextualized literacy. Thus, it is evident throughout the text, students of the early years of elementary school, when stimulated to report, through writing and reading later, their daily experiences, can not only advance in their processes of literacy and literacy, but also develop their ability to express their criticality, autonomy and creativity. Thus, it is emphasized that the records nurture students work in partnership with families, contributes to the learning process and historicizes the present time, pointing out the paths, limits and possibilities for all subjects (protagonists of education). Addition addition, is also characterized as an important resource for the help of teacher development researcher. Therefore, this work, because they carry so procedural and continuous, enables professionals to resize their literacy practices and concepts every day.

**keywords:** Record, Memories, Litera

## **Introdução**

O presente trabalho pretende compartilhar, à luz do referencial teórico relacionado às práticas de registro docente e discente dos três primeiros anos da Alfabetização Inicial, no cotidiano da Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia, na cidade de Uberlândia, MG.

Com isso, objetiva-se apresentar de que modo o procedimento metodológico representado pelo Caderno de Memórias contribui para o desenvolvimento dos processos de alfabetização e de letramento dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental da referida escola. Pretende-se atingir esse objetivo por meio das análises dos Cadernos de Memórias dos anos de ensino mencionados referentes ao período de 2010 a 2012, tendo como *corpus* os registros dos alunos.

### **1. O Caderno de Memórias na Eseba/UFU: como tudo começou?**

As práticas de registro das lembranças dos discentes sobre as experiências vivenciadas no cotidiano escolar por meio do Caderno de Memórias tiveram início no ano de 1990, quando uma professora interessada e preocupada com a vivência da produção de textos na escola quis desenvolver ações no sentido de torná-la uma prática cotidiana. O trabalho, inicialmente intitulado “Nosso diário”, é hoje identificado como “Caderno de Memórias” ou “Caderno de Relatórios”.

Naquele momento, o objetivo era tornar a produção de textos significativa, além de mostrar ao aluno o objetivo social da escrita, pois, ao relatar e ler para os colegas, ele compreende a função comunicativa da linguagem escrita, desenvolve habilidades de leitor, a sequência lógica de ideias, a coesão e a coerência, visto que, ao redigir o relatório, o aluno tem de resgatar a ordem dos acontecimentos, estabelecendo uma organização.

Para incentivar os alunos a lerem seu relatório e tornar a atividade mais atraente e lúdica, utilizavam-se algumas estratégias lúdicas, por exemplo, uso da televisão, construída com uma caixa de papelão grande, que era colocada em cima de uma mesinha com a qual se realizava o “Jornal Falado”; assim, quem levava o “diário” também lia na televisão, como um repórter. A partir desse trabalho várias professoras aderiram à prática, a qual foi se aperfeiçoando, tanto na apresentação quanto na ampliação de seus objetivos, pois na rodinha ele passou a ser um fórum de discussão crítica, em que se discutia com os alunos o que aconteceu no dia anterior, o que podia melhorar, aspectos da leitura do colega, dentre outros. (Depoimento da professora que iniciou esse trabalho, coletado em 07 de setembro de 2012).

Posteriormente, a Educação Infantil também iniciou a realização desse trabalho, mas com outro caráter, ampliando os registros e relatos com fotos e com a ajuda dos familiares, como escribas das crianças. Essa prática ganhou paulatinamente a adesão de todos os docentes e discentes do 1º Ciclo<sup>19</sup>, os quais consideravam esse recurso rico de possibilidades.

## 2. O caderno de Memórias nos dias atuais

Essa atividade permanente<sup>20</sup> é desenvolvida, na atualidade, do seguinte modo: diariamente um aluno de cada ano leva o Caderno de Memórias para casa, com o objetivo de reler os registros anteriores e registrar as experiências vivenciadas por ele no dia, contribuindo, assim, com a memória histórica do seu grupo (crianças e professora). Ao relatar para os familiares o que aconteceu durante o dia na escola, o aluno organiza o pensamento, relembra o que aconteceu, ativa a memória, registra os acontecimentos em sequência, bem como emite opinião sobre esses acontecimentos.

No dia seguinte, no início da aula, todos assentam-se em roda e o registro é socializado com os demais alunos e com a professora. Ao final da leitura, o grupo manifesta-se oralmente sobre itens que poderiam ser

---

<sup>19</sup> A estrutura curricular da escola, no que tange ao Ensino Fundamental, é organizada por três níveis de ensino, sendo: o 1º Ciclo referente ao 1º e 2º períodos da Educação Infantil e 1º, 2º e 3º anos da Alfabetização Inicial; o 2º Ciclo referente ao 4º, 5º e 6º anos do Ensino Fundamental; o 3º Ciclo referente ao 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental. Desenvolve-se, ainda, na Escola a modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos.

<sup>20</sup> Atividades permanentes assim compreendidas: atividades que acontecem ao longo de um determinado período de tempo porque são importantes para o desenvolvimento de procedimentos, de hábitos ou de atitudes. É o caso de atividades como: roda de conversa, leitura diária feita pelo professor, roda semanal de leitura, oficinas de produção de texto, hora das notícias, dia da biblioteca, parque etc. (LERNER, 2002).

acrescentados, expressa outros pontos de vista sobre um mesmo fato, oferece sugestões para o autor da escrita sobre como poderia ler e escrever aquele registro de maneira mais clara, ajuda a lembrar fatos que foram vivenciados pela turma e omitidos na escrita, fazem a apreciação da letra e da ilustração realizada, contribuindo, assim, de forma significativa com a produção escrita e com a leitura do colega.

No momento da produção textual, ou seja, do registro no Caderno de Memórias, o aluno retoma e registra os acontecimentos, utilizando os conhecimentos que já adquiriu sobre o sistema de escrita e, muitas vezes, insere elementos que, apesar de não fazerem parte do momento vivenciado no contexto escolar, possuem uma relação com o registro no momento em que está escrevendo, conforme explicita o registro abaixo:

Uberlândia, 26 de setembro de 2011. Hoje é segunda-feira e eu deveria contar sobre o que eu fiz na sexta dia 23. Acontece que eu me lembro apenas da aula de artes. Confesso que esta súbita perda de memória aconteceu no exato momento em que minha mãe pediu para que eu parasse de brincar a fim de escrever este texto. Como eu estava no quintal brincando de giz com os cachorros desenhando peças de xadrez é esse desenho que vou fazer (Aluno do primeiro ano/2011).

Entende-se que esse processo de uso de estratégias para a produção escrita, no Caderno de Memórias, torna-se importante tanto para o processo de autonomia e de criatividade na escrita, como para a aquisição do código escrito.

Embora a atividade tenha o mesmo objetivo – registro reflexivo sobre o vivido (por meio de produção de texto) e leitura compartilhada –, o modo pelo qual é desenvolvida respeita as especificidades das faixas etárias dos discentes e também suas subjetividades.

O trabalho desenvolvido com o Caderno de Memórias é organizado de modo a iniciar no começo do ano letivo. Especificamente, no primeiro ano do Ensino Fundamental, a heterogeneidade dos alunos em relação à leitura e escrita é grande. Alguns não reconhecem letra, outros estão silábicos, outros já conseguem ler e escrever palavras simples e outros estão alfabéticos<sup>21</sup>.

Nessa etapa, cabe ao professor orientar os alunos sobre a função do Caderno de Memórias e como deverá ser feito o relatório. Todas as orientações são descritas nas primeiras páginas do caderno e retomadas diariamente, no momento da socialização das produções.

Posteriormente, o professor escolhe como será feita a seleção da ordem para levar o Caderno de Memórias, de forma que, igualmente aos demais anos, todos levem o caderno, garantindo a participação do conjunto dos alunos.

Considerando que as práticas de alfabetização acompanham as concepções docentes de que o trabalho pedagógico no âmbito da alfabetização configura-se como um convite à diversidade, ao novo, faz-se

---

<sup>21</sup> Conceito aqui compreendido à luz das teorizações de Emília Ferreiro sobre as hipóteses de escrita.

necessária uma reflexão constante por parte de todo alfabetizador sobre suas próprias ações no desenvolvimento do trabalho de letrar e de alfabetizar, independentemente do ano do Ensino Fundamental em que estiver atuando, pois cada aluno possui uma relação singular com o mundo da escrita, a qual se manifesta de formas diversificadas.

Ao levar o caderno para casa e contar para os familiares as experiências vivenciadas na escola, a criança sistematiza mentalmente os fatos acontecidos e alguém da família cumpre o papel de escriba, ou seja, faz o registro escrito, ditado pelo aluno, e em seguida é realizada a ilustração do texto.

À medida que a criança se sente mais à vontade para realizar o registro, ela pede para alguém da família escrever em uma folha separada e faz o registro com a própria letra no Caderno de Memórias. De acordo com nossas experiências docentes, geralmente, a partir do segundo semestre do primeiro ano, o aluno já consegue registrar sozinho o que aconteceu, utilizando a letra cursiva. No primeiro semestre, normalmente, os registros são feitos com a letra de forma, quando a criança já consegue realizá-los, e com uso variado de letras, quando feitos pelos familiares.

Após a realização dos registros, a etapa seguinte destina-se a ler o Caderno de Memórias no momento da roda. No início do processo, o professor faz a leitura e mostra o registro para a turma. Em momento posterior, quando a criança já consegue ler sozinha, ela mesma realiza a leitura para os colegas. No entanto, acontecem situações em que a criança já sabe ler, mas fica tímida no momento de fazê-lo diante das outras crianças. Nesse caso, o professor faz a leitura ou pede para ler junto com ela, transmitindo-lhe confiança para as próximas leituras.

O objetivo principal, nessa fase, é proporcionar aos alunos a oportunidade de utilizar a escrita para registrar suas lembranças, sentimentos, pensamentos e compartilhar oralmente com os colegas suas percepções do dia vivenciado na escola. A experiência visa a dar liberdade de expressão por meio da escrita, de forma que cada um possa sentir-se à vontade para fazer os seus registros de acordo com os conhecimentos que já adquiriu sobre a escrita até aquele momento.

No segundo ano do Ensino Fundamental, a maioria das crianças já está lendo e escrevendo convencionalmente, então, elas mesmas registram no Caderno de Memórias, desde o início do ano letivo, normalmente com a letra cursiva.

Os registros dos alunos desse ano de ensino são mais extensos e detalhados, quando comparados com os registros do primeiro ano, devido, talvez, à prática mais apurada, bem como ao envolvimento com a leitura e escrita.

O objetivo principal com o desenvolvimento desse trabalho no segundo ano é também a oralidade, bem como o registro escrito, com uma observação mais atenta aos processos de ortografia, ao uso do dicionário, à letra cursiva e à leitura de forma mais autônoma.

Após alguns anos de contato com o gênero textual *relatório*, os alunos do terceiro ano, geralmente com o processo de alfabetização já consolidado, têm como desafios produzir textos com coerência, clareza, evitando os erros ortográficos e gramaticais. Aspectos da leitura como tempo, pausa e entonação também fazem parte dos objetivos a serem alcançados.

Além desses, outros desafios são apontados como característicos dessa faixa etária, tais como: emissão de opinião e juízo de valor; liberdade para expressar-se tanto por meio do próprio registro escrito, assim como oralmente sobre a escrita e sobre a leitura dos colegas (críticas, autocríticas e sugestões).

É importante salientar a conquista da autonomia na produção, tanto do texto como da ilustração desenvolvida nesse momento, sem um auxílio significativo dos familiares.

Para registrar com mais detalhes e profundidade, o aluno orienta-se por meio de uma ordem estabelecida coletivamente no início da aula, denominada “Quadro de Rotina”. Nesse quadro, apontamos o que planejamos para o dia. Portanto, copiar a rotina planejada e registrar o que de fato aconteceu apresenta-se como um importante recurso docente e discente para lidarmos com as demandas, com as necessidades e com as práticas efetivadas.

O objetivo desse trabalho no terceiro ano, de forma similar aos dois anos anteriores, é o desenvolvimento das linguagens oral e escrita mais ampliadas. O fato de os alunos dessa faixa etária, em sua maioria, já serem capazes de explorar com maior facilidade o dicionário e já terem um contato por mais tempo com a escrita convencional possibilita-lhes a produção de relatórios que apresentam mais o respeito às normas ortográficas, gramaticais, uso de pontuação, de parágrafo, dentre outras convenções.

Apresenta-se uma maior preocupação no momento de leitura, tanto do aluno como do professor, com a entonação e com a altura de voz, respeito aos sinais de pontuação, postura corporal na leitura e na apreciação dos colegas.

### **3. Caderno de Memórias: nossa história, nossas vozes, nossas escritas**

Por meio da prática de registros discentes no Caderno de Memórias, observa-se que esse trabalho contribui com o desenvolvimento da linguagem infantil, tanto oral como escrita.

Ao educando é oportunizada, por meio desse trabalho, a experiência da escrita, da leitura e do debate. A título de exemplo, segue o trecho de uma argumentação feita por uma aluna de terceiro ano ao final da leitura de seu

relatório para a turma na roda de conversa. A aluna foi questionada, por outro aluno, pelo fato de ter omitido, em seu relatório, uma situação que tinha ocorrido no dia anterior, em uma aula especializada. Mediante a cobrança do colega, ela posicionou-se da seguinte maneira:

Eu não falei no meu relatório o que ocorreu na aula de ontem, porque o professor **especialista** combinou com a gente que tudo que ocorresse nas suas aulas seria resolvido e falado apenas nas aulas dele, você se lembra? Então, esse relatório não ia ser lido na aula dele, por isso que eu não coloquei! [grifo nosso] (Depoimento de uma aluna de terceiro ano/2011).

Outro aspecto interessante, identificado nos três primeiros anos do Ensino Fundamental, é o fato de que a maioria dos alunos sente-se mais confortável em seguir o padrão de relatório convencional, ou seja, a descrição dos acontecimentos vivenciados, de maneira mais objetiva, seguindo a sequência dos fatos, com ou sem detalhamento. A título de exemplo, segue o relatório abaixo produzido por um aluno:

Uberlândia, 14 de abril de 2010. Cheguei à escola, fizemos a rodinha e depois fizemos atividade no caderno quadriculado, fomos para aula de informática. Depois fomos para o lanche, em seguida escrevemos no caderno de História sobre as crianças e por último fomos para a Educação Física. Bateu o sinal e fomos embora (Aluno de primeiro ano/2010).

Outros alunos já conseguem expressar-se de maneira mais subjetiva e não apenas descrevem os fatos, mas, de forma significativa, emitem opiniões sobre o que aconteceu no dia relatado por eles. Para ilustração desse fato, selecionou-se o seguinte relatório:

Uberlândia, 30 de junho de 2009. Hoje é terça-feira. Cheguei na escola sentamos nas carteiras e fizemos a rodinha. Logo após fizemos a tarefa, depois fomos para o lanche. Hoje era pudim de chocolate estava uma delícia, comi duas vezes, então fomos para o pátio e eu brinquei de pique-pega, minha brincadeira preferida. Voltamos para a sala e depois descemos para a aula de Educação Física, meu time perdeu de 1 x 0 e eu fiquei muito triste por isso. Mas na próxima a gente ganha. Fim! (Aluno de primeiro ano/2011).

O professor, nesse processo, não possui o objetivo de exigir a emissão de opiniões por parte dos alunos, no entanto, em seu papel de mediador, cabe a ele conversar com os alunos após a leitura e, aos poucos, intervir pedagogicamente, de forma que o aluno seja estimulado a expressar essas opiniões oralmente sobre o que ele registrou para que, futuramente, todos passem a emitir suas opiniões, expressar seus desejos, medos, desconfortos ou expectativas, por meio dos registros escritos. Essa intervenção concretiza-se por meio de questionamentos por parte do professor, tais como: “De todas essas atividades que você escreveu, qual foi a que você mais gostou de fazer?”, “Você colocou, no seu relatório, que a aula de informática passou rápida

demais. Por que você acha que teve essa sensação?”, “Você disse que não gostou do recreio, mas não ficamos sabendo os motivos. Aconteceu algo de que você não gostou?”.

Por meio dessas intervenções, os alunos gradativamente passam a escrever com mais detalhes, inserindo aspectos mais subjetivos. Pode-se, então, inferir que a prática do Caderno de Memórias influencia em vários aspectos da aprendizagem dos alunos e da formação de sujeitos leitores e escritores.

Ao se expressam por meio das linguagens oral e escrita, rememorando informações, atividades, brincadeiras, sentimentos que aconteceram durante todo ano letivo e que estão registrados de forma sistematizada em um texto, é propiciado ao aluno, além da aquisição dos conhecimentos sobre o gênero textual relatório, o processo de relações identitárias, que envolve a ação do sujeito de colocar-se e expor-se diante do grupo.

Apesar de os relatórios serem produzidos individualmente, os fatos aos quais se referem remetem a situações compartilhadas com o grupo. Nessa perspectiva, os alunos, ao ouvirem a leitura, muitas vezes identificam-se na escrita dos colegas.

Outro aspecto fortemente apresentado com as experiências dos registros discentes é a criatividade e a autonomia que os alunos desenvolvem e utilizam no decorrer do processo de registro, de forma cada vez mais significativa. Essas tendências puderam ser identificadas especialmente a partir do segundo semestre do primeiro ano do Ensino Fundamental.

Uma das justificativas de essa tendência ser manifestada com maior frequência nessa faixa etária é a de que, nesse período, a criança já teve contato dentro e fora do contexto escolar, com diversos gêneros textuais, o que contribui, de forma mais ampla, para a instrumentalização dos alunos no desenvolvimento de suas competências escritoras. Para exemplificar, foi selecionado o relatório que se segue, produzido por uma aluna de primeiro ano no dia 07 de dezembro de 2011:

Hoje eu tive um sonho que foi o mais bonito que eu sonhei em toda a minha vida... Sonhei que acordei, fui assistir televisão, depois fui tomar café da manhã, a seguir fui fazer dever de casa. Quando minha mãe chegou almocei com ela e meu pai e depois assisti Liga da Justiça e fui para a Eseba. Cheguei na sala e fui para a rodinha, fiz tarefa depois fui fazer educação física e lanchar. Após o recreio fui brincar no pátio, depois bebi água, voltei para a sala e fiz tarefa de subtração. Quando acabamos brincamos de jogo da memória e depois que a minha mãe chegou, então voltei para casa. Mas isso não foi um sonho como na música do Roberto Carlos, foi o meu dia que foi bonito como um sonho (Aluna do primeiro ano/2011).

A aluna, ao iniciar o seu relatório com um trecho de sua música preferida “A guerra dos meninos”, de Roberto Carlos, além de extrapolar criativamente o objetivo do relatório, que seria expor os acontecimentos vivenciados por ela na escola, apresenta de forma autônoma a sua identidade e criatividade, estabelecendo de forma singular uma relação de seu relatório com conhecimentos distintos de outras produções textuais e artísticas.

A produção do conhecimento, dentro e fora dos contextos instituídos para a formação do sujeito, acontece cotidianamente por meio da atividade humana, não somente pelas ideias, mas também com a utilização delas, dentro da singularidade existencial de cada sujeito.

Ao analisar a relação que todo indivíduo estabelece com o saber, Charlot (2000) considera-a única e, ainda, relacionada às outras diversas formas de relações com outras pessoas, com o mundo, enfim, com tudo que faz parte da existência humana. Entende-se, então, que essa singularidade pode ser estendida aos processos de produção escrita, conforme elucidado com a situação recém-apresentada.

A escola deve oportunizar a construção da alfabetização e do letramento, assegurando aos alunos e aos professores oportunidades de vivenciarem a leitura e a escrita como conhecimento de vida, de mundo e de si mesmo.

Adotando-se essa concepção, defende-se que práticas em que os alunos, ainda nos anos iniciais, deparam-se com o desafio de pensar, de sistematizar, de organizar e de registrar seus pensamentos sobre as próprias experiências são propícias não apenas à aquisição do código escrito, mas, especialmente, à apropriação da linguagem escrita em suas vidas, de forma a tornarem-se sujeitos ativos nos diversos contextos de letramento.

#### **4. O Caderno de Memórias e as práticas de registros reflexivos**

Mediante a importância de se desenvolver um trabalho que contemple a alfabetização e o letramento de forma significativa e contextualizada nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a análise, por parte do alfabetizador, dos conhecimentos e habilidades já adquiridos ou não por seus alunos, sobre a linguagem escrita, delineia-se como fundamental para que ele possa planejar e viabilizar os processos de letramento em sala de aula. Enfim, faz-se necessário que o alfabetizador conheça seus alunos, as relações que cada um deles já estabeleceu com o universo da escrita até aquele momento e reflita sobre suas práticas cotidianas.

Partindo do pressuposto de que essa demanda faz-se presente na atuação do professor-alfabetizador, considera-se que a prática de registros discentes com o Caderno de Memórias configura-se como um procedimento sinalizador do desenvolvimento dos processos de alfabetização dos educandos, bem como um suporte metodológico que contribui com a revisão pedagógica das práticas de alfabetização e de letramento. Sendo assim, essa prática possibilita uma avaliação tanto por parte do alfabetizador quanto do aluno.

Para Freire (1997, p. 37), “na ação de avaliar, pensa-se o passado e o presente, para poder construir o futuro”. Esse acompanhamento, tão próximo, deve ocorrer sistematicamente e por intermédio de instrumentos de registro que favoreçam a continuidade do processo, para que a memória sobre o ocorrido não se perca, viabilizando-se, dessa forma, a reflexão-ação sobre a aprendizagem. Alguns estudos relacionados à temática

(FREIRE, 1983, 1996; FREIRE 1997, 2003; WARSCHAUER, 2001; ZABALZA, 1994; LOPES, 2009) destacam o registro como um importante instrumento de reflexão-ação-reflexão docente.

Assim se dá a interlocução da avaliação com os demais instrumentos metodológicos (FREIRE, 1997, 2003), identificados como a observação, o registro, a reflexão, o planejamento e a avaliação, tratados de forma inter-relacionada e articulada ao processo de ensino e aprendizagem.

Em consonância com Lopes (2009), considera-se que os registros possuem, mesmo quando não intencional, a função reflexiva sobre os processos vivenciados. Com base nessa afirmativa, considera-se que o Caderno de Memórias, de forma significativa, auxilia o trabalho docente do alfabetizador, no sentido de oferecer o conhecimento da singularidade existencial de seus discentes (quem são, o que fazem, quais são seus sonhos, projetos, anseios, medos, dentre outros) e ainda apresenta pistas para a reflexão sobre o desenvolvimento das competências leitoras e escritoras de cada discente envolvido no processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com Madalena Freire,

Mediados por nossos registros e reflexões tecemos o processo de apropriação de nossa história, individual e coletiva. A escrita materializa, dá concretude ao pensamento, dando condições, assim, de voltar ao passado, enquanto se está construindo a marca do presente. É neste sentido que o registro escrito amplia a memória e historiciza o processo em seus momentos e movimentos de conquista do produto de um grupo. Mediados por nossos registros, armazenamos informações da realidade, do objeto em estudo, para poder refleti-lo, pensá-lo, e assim, apreendê-lo, transformá-lo, construindo o conhecimento antes ignorado (2008, p. 55).

Assim, por meio dos registros, pode-se coletar e fazer circular as memórias dos alunos, inserindo estes em um circuito sociocultural, ressignificando não só a memória, mas o próprio sujeito e seus vínculos presentes.

## **Conclusões**

A seleção da prática de registro discente intitulada Caderno de Memórias para este relato deu-se pelo entendimento que se tem de que ela é representativa da identidade e da memória específica do grupo, pois revela as histórias vividas dentro da escola e também em seu entorno. Além disso, tal prática contribui com o processo de registro da memória de um grupo e define-se como rico método de avaliação processual, contínuo e partilhado para docentes e discentes.

A avaliação e as considerações do grupo sobre o registro do aluno são sempre realizadas sob a intervenção do alfabetizador, que procura, de forma positiva, contribuir com os avanços, tanto individuais quanto coletivos.

Após as leituras dos registros discentes, o alfabetizador pode ainda redefinir seu planejamento, a rotina da turma e até mesmo sua própria prática, a partir das reflexões realizadas.

O fato de o trabalho concretizar-se de forma contínua e processual desde a entrada dos alunos na escola, na Educação Infantil, até o terceiro ano do Ensino Fundamental, oferece elementos significativos para a observação de avanços na aprendizagem, nos vários aspectos da aquisição do código escrito e de seu uso como forma de expressão tanto na oralidade como na escrita.

Considera-se, ainda, que o processo que a maioria dos alunos vivencia de se sentirem mais confortáveis em seguir o “modelo” do relatório, com o decorrer do tempo, vai sendo superado, devido às intervenções docentes e discentes que os alunos experienciam nos momentos das rodas de leitura. É então, superando-se diariamente, que os alunos passam a registrar suas vivências com emissão de opinião, expressão de desejos, medos, desconfortos e expectativas.

O relato, como possibilidade de contribuir para a reflexão das práticas de alfabetização, evidencia que a relação que os alunos estabelecem com a escrita, por meio de suas produções, no Caderno de Memórias, é singular ao contexto em que ele está inserido, junto aos seus pares e professores, oportunizando um registro escrito duplamente significativo, tanto para o indivíduo quanto para a coletividade.

## Referências bibliográficas

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

FREIRE, Madalena. **Observação, registro, reflexão.** 3. ed. São Paulo: Espaço Pedagógico, 2003. (Seminários)

\_\_\_\_\_. **Instrumentos metodológicos II.** São Paulo: Espaço Pedagógico, 1997.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam.** 28. ed. São Paulo: Cortez, 1983.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LERNER, Délia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

LOPES, Amanda Cristina Teagno. **Educação Infantil e registro de práticas.** São Paulo: Cortez, 2009.

SOARES, Magda Becker. **Letramento e alfabetização**: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação, Presença Pedagógica. jan./fev./mar./abr. 2004. nº 25. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf>>. Acesso em: 04 jul. 2013.

WARSCHAUER, Cecília. **Rodas em rede**: oportunidades formativas na escola e fora dela. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

ZABALZA, Miguel Ángel. **Diários de aula**: contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores. Porto: Porto, 1994.